

Sintomas osteomusculares e qualidade de vida em costureiros(as) do setor têxtil em Fortaleza, CE

Osteomuscular symptoms and quality of life in textile sector seamstresses in Fortaleza, CE

DOI:10.34119/bjhrv7n1-324

Recebimento dos originais: 31/12/2023

Aceitação para publicação: 29/01/2024

Maria Rivana Ferreira Dutra

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

Endereço: Av. São Sebastião, 2819, Nossa Sra., de Fátima, Parnaíba - PI, CEP: 64202-020

E-mail: lviaroodrigues@gmail.com

Igor Oliveira Lima Rodrigues

Graduando em Fisioterapia

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

Endereço: Av. São Sebastião, 2819, Nossa Sra., de Fátima, Parnaíba - PI, CEP: 64202-020

E-mail: igorlima765.il@gmail.com

Bruna Maiara de Brito Tavares

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

Endereço: Av. São Sebastião, 2819, Nossa Sra., de Fátima, Parnaíba - PI, CEP: 64202-020

E-mail: maiarabt10@gmail.com

Douglas dos Santos Silva

Graduando em Fisioterapia

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

Endereço: Av. São Sebastião, 2819, Nossa Sra., de Fátima, Parnaíba - PI, CEP: 64202-020

E-mail: douglas_s.silva@outlook.com

Elisson de Sousa Mesquita Silva

Graduando em Fisioterapia

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

Endereço: Av. São Sebastião, 2819, Nossa Sra., de Fátima, Parnaíba - PI, CEP: 64202-020

E-mail: elissonmesquita01@gmail.com

Hyorranne Rayssa Lima Maximiano

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

Endereço: Av. São Sebastião, 2819, Nossa Sra., de Fátima, Parnaíba - PI, CEP: 64202-020

E-mail: hyorranneraysa@outlook.com

Livia Maria Ribeiro Rodrigues

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

Endereço: Av. São Sebastião, 2819, Nossa Sra., de Fátima, Parnaíba - PI, CEP: 64202-020

E-mail: lviaroodrigues@gmail.com

Samara Sousa Vasconcelos Gouveia

Doutora em Ciências Médico-Cirúrgicas

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

Endereço: Av. São Sebastião, 2819, Nossa Sra., de Fátima, Parnaíba - PI, CEP: 64202-020

E-mail: samarasvg@ufdpar.edu.br

RESUMO

Introdução. Em Fortaleza CE, a indústria de confecção se destaca, mas enfrenta desafios como condições precárias de trabalho, jornadas longas, salários baixos e ambientes insalubres. A produção é realizada em pequenas unidades produtivas, muitas vezes nas residências dos produtores e costureiros, resultando em atividades monótonas e repetitivas. Essas condições prejudicam a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores. Objetivou-se conhecer o perfil e analisar as queixas de dor osteomuscular mais comuns, bem como relacionar com a qualidade de vida dos costureiros(as) que trabalham no setor confecção da cidade de Fortaleza CE. **Métodos.** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa com 39 participantes que responderam a uma Ficha de Identificação, a fim de se obter dados sociodemográficos, ao Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, para avaliação dos sintomas físicos presentes nos últimos 12 meses, e ao questionário SF-36, para a análise de qualidade de vida. **Resultados.** Dos costureiros avaliados 87,2% eram do gênero feminino na faixa etária acima de 50 anos, a maioria exercia trabalho doméstico 84,6 % e tinha 20 ou mais anos de profissão. A prevalência de sintomas osteomusculares nos 12 meses que antecederam a coleta foi elevada, sobretudo na região lombar e em região de punhos e mãos. Os domínios de qualidade de vida mais comprometidos foram os aspectos físicos e emocionais. **Conclusão.** Em conclusão, o estudo destaca a significativa relação entre os sintomas osteomusculares em costureiras e sua influência negativa na qualidade de vida. A necessidade de intervenções e estratégias voltadas para a melhoria das condições ergonômicas no ambiente de trabalho é essencial para mitigar esses impactos e promover o bem-estar dessas profissionais.

Palavras-chave: indústria têxtil, transtornos traumáticos cumulativos, condições de trabalho, saúde do trabalhador, qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction. In Fortaleza, CE, the garment industry stands out but faces challenges such as poor working conditions, long hours, low wages, and unhealthy environments. Production takes place in small productive units, often in the homes of producers and seamstresses, resulting in monotonous and repetitive activities. These conditions adversely affect the health and quality of life of the workers. The aim was to understand the profile and analyze the most common complaints of osteomuscular pain, as well as to relate them to the quality of life of seamstresses working in the clothing sector in the city of Fortaleza, CE. **Methods.** This is a cross-sectional study, with a quantitative approach involving 39 participants who underwent an Identification Form to obtain sociodemographic data, the Nordic Musculoskeletal Questionnaire to assess physical symptoms in the last 12 months, and the SF-36 questionnaire for the analysis of quality of life. **Results.** Of the evaluated seamstresses, 87.2% were female, aged over 50 years, with the majority engaged in domestic work (84.6%) and having 20 or more years of experience.

The prevalence of osteomuscular symptoms in the 12 months preceding the data collection was high, particularly in the lower back and wrists/hands region. The most compromised domains of quality of life were physical and emotional aspects. Conclusion. In conclusion, the study highlights the significant relationship between osteomuscular symptoms in seamstresses and their negative impact on quality of life. The need for interventions and strategies aimed at improving ergonomic conditions in the workplace is essential to mitigate these impacts and promote the well-being of these professionals.

Keywords: textile industry, cumulative traumatic disorders, working conditions, worker health, quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), o faturamento da Cadeia Têxtil e de Confecção foi de R\$161 bilhões em 2020, sendo que o Brasil é o quinto maior produtor de têxteis do mundo e quinto maior produtor de vestuário. A indústria da moda impulsiona a produção através das confecções e fábricas, que representam diferentes segmentos dentro desse setor (Genaro e Alves, 2022). O setor têxtil e de confecção é o 2º de maior empregabilidade da indústria de transformação, empregando atualmente aproximadamente 1,36 milhão de empregados diretos e 8 milhões indiretos dos quais 60% são de mão de obra feminina. Com diferentes seguimentos, a confecção, etapa final de toda a cadeia têxtil, é a atividade que confere a transformação do tecido em produtos dos tipos; vestuário, cama, mesa, banho, decoração e limpeza (Oliveira, 2017).

Em Fortaleza CE, a indústria de confecção se destaca em meio aos outros setores, sendo responsável por uma produção significativa de vestimentas para o mercado (Oliveira, 2017). Considerável parcela dessa produção é realizada em pequenas unidades produtivas, confecções ou fábricas, geralmente implantadas nas casas dos pequenos produtores e dos costureiros (Santos et al., 2021). A Feira da Sé, também conhecida como Feira da Rua José Avelino, gera mais de 100 mil empregos diretos na venda e produção de roupas. Os sacoleiros (compradores de outros estados), deixam mais de R\$ 70 milhões por mês na Capital, considerando apenas as feiras no horário da madrugada (Bezerra, 2018).

A indústria de confecção consiste basicamente na produção de vestuário, com máquinas de costura e a fixação de aviamentos como linhas, botões, zíperes, tal produção está ligada a péssimas condições de trabalho, com grandes jornadas diárias, baixos salários e condições insalubres como: fiações elétricas expostas, máquinas antigas, falta de equipamentos necessários para a proteção do trabalhador e ambientes com pouca ventilação e luminosidade

(Santos, 2014). O trabalho nesse setor envolve monotonia, tarefas altamente repetitivas realizadas em uma postura sentada (Ambrosi; Queiroz, 2004).

A operação de máquinas de costura requer o uso repetitivo e coordenado do tronco, extremidades superiores e inferiores, para isso muitas atividades manuais são executadas e estas exigem um acompanhamento visual, necessitando inclinação de tronco e cabeça em que o pescoço e as costas ficam submetidos a tensões mantidas por longos períodos (Paula et al., 2009). A exemplo desta, algumas atividades laborais exigem posturas corporais esforços físicos e mentais extenuantes que são prejudiciais à saúde podendo desencadear distúrbios (Casa Junior, 2018).

As doenças do sistema musculoesquelético e psicológicas constituem a mais importante causa de absenteísmo e de incapacitação ao trabalho. Essas situações podem ser atribuídas às más posturas e ao uso incorreto de equipamentos (Ambrosi; Queiroz 2004). A ergonomia (ciência aplicada ao projeto de máquinas, equipamentos, sistemas e tarefas, que tem o objetivo de melhorar a segurança, saúde, conforto e eficiência no trabalho) pode contribuir para reduzir esses problemas. Reconhecendo isso, muitos países já obrigam os serviços de saúde a criarem ações voltadas para essa questão. O que não configura a realidade da maioria das empresas do país, tampouco dos trabalhadores informais (Bernard, 2012).

Os problemas de saúde decorrentes da relação de trabalho têm se tornado um fenômeno mundial, destacando-se, assim, aqueles relacionados às doenças ocupacionais, denominados de lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Segundo o Ministério da Previdência Social – INSS, a DORT consiste numa terminologia usada para determinar alterações ocorridas os ossos, tendões, sinóvias, músculos, nervos, fásia e/ou ligamentos (Oliveira, 2017). Caracterizadas pela incapacidade laboral, temporária ou permanente, resultante da combinação de sobrecarga do sistema osteomuscular com falta de tempo para recuperação dos músculos, podendo causar limitação funcional e transtorno psicossocial (Moretto et al., 2017). As doenças ocupacionais afetam não apenas a produtividade, mas também todos os aspectos relacionados à qualidade de vida de cada indivíduo (Postigo et al, 2021).

A Qualidade de Vida foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e no que se refere a um estado de pleno bem-estar físico, mental e social e que engloba aspectos diversos como motivação, satisfação, condições de trabalho, estresse, estilos de liderança, entre outros (Farsen et al., 2018; Moretto et al., 2017). Partindo dessa perspectiva, este estudo objetivou conhecer o perfil e analisar as queixas de dor osteomuscular mais comuns,

bem como relacionar com a qualidade de vida dos costureiros(as) que trabalham no setor confecção da cidade de Fortaleza CE.

2 METODOLOGIA

Estudo transversal de abordagem quantitativa, que foi realizado em 2023 com 39 costureiros(as) de uma feira, na cidade de Fortaleza CE. Os as informações e dados foram coletados por conveniência nos estabelecimentos que tinham maior acessibilidade, em locais de trabalho autônomo, facções ou empresas e na própria feira onde muitos vendem seus produtos, por adesão voluntária dos(as) costureiros(as) e com consentimento dos empregadores. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, conforme o parecer nº 5.953.775.

Para todo entrevistado foi explicado o objetivo da pesquisa e aplicado os questionários em forma de entrevista. Todos os participantes incluídos no estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: questionário sociodemográfico e de saúde; Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) que avaliou os sintomas osteomusculares, que consiste em escolhas múltiplas ou binárias quanto à ocorrência de sintomas em diversas regiões corporais (pescoço, ombros, cotovelos, antebraços, região dorsal, punhos/mãos/dedos, região lombar, quadril/coxas, joelhos e tornozelos/pés) e por The Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36) questionário sobre qualidade de vida contendo 36 itens, dos quais 35 encontram-se agrupados em oito dimensão (capacidade funcional, aspecto físico, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental).

Foram incluídos na pesquisa trabalhadores de idade superior a 18 anos, independente do gênero, que trabalhassem como costureiro(a) há pelo menos um ano. Os critérios de exclusão foram: indisponibilidade para o estudo, presença de trauma musculoesquelético recente não relacionado ao trabalho, ter alguma doença grave diagnosticada ou estar afastado da profissão por mais de duas semanas no período da entrevista.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e analítica, utilizando o software SPSS versão 21.0, sendo realizadas medidas de tendência central e variância, distribuição de frequência.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 39 costureiros, sendo a maioria do gênero feminino, na faixa etária acima de 50 anos, com nível de escolaridade equivalente ao ensino médio completo. Em relação ao trabalho, a maioria exercia trabalho doméstico, tinha 20 ou mais anos de profissão e tinha renda mensal de mais de um salário mínimo. Esses dados encontram-se descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização geral dos costureiros de Fortaleza, Ceará, 2023.

Variáveis	n	%
Gênero		
Masculino	5	12,8
Feminino	34	87,2
Faixa etária		
21 a 30 anos	2	5,1
31 a 40 anos	10	25,6
41 a 49 anos	8	20,5
50 anos ou mais	19	48,7
Escolaridade		
Alfabetizado	9	23,1
Ensino fundamental	9	23,1
Ensino médio	18	48,7
Ensino superior	2	5,1
Local de trabalho		
Empresa	2	5,1
Facção	3	7,7
Doméstico	33	84,6
Facção e doméstico	1	2,6
Tempo de profissão		
1 a 5 anos	3	7,7
5 a 10 anos	6	15,4
10 a 15 anos	8	20,5
15 a 20 anos	6	15,4
20 anos ou mais	16	41
Renda mensal aproximada *		
Menos de salário mínimo	6	15,4
Um salário mínimo	6	15,4
Acima de um salário mínimo	27	69,2

* Salário mínimo em 2023: R\$ 1320,00

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação às condições gerais de saúde, apenas dois participantes tinham plano de saúde, a maioria apresentava duas ou mais comorbidades e os medicamentos mais utilizados eram os que atuam sobre o sistema cardiovascular e renal, conforme dados da Tabela 2:

Tabela 2: Aspectos gerais de saúde de costureiros de Fortaleza, Ceará, 2023.

Variáveis	n	%
Tem plano de saúde		
Sim	2	5,1
Não	37	94,9
Doenças		
Sistema circulatório	5	12,8
Transtornos mentais e de comportamento	2	5,1
Endócrinas, nutricionais e metabólicas	1	2,6
Sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	4	10,3
Duas ou mais comorbidades	12	30,8
Não apresenta ou não tem conhecimento	15	38,5
Medicamentos utilizados		
Contraceptivos	1	2,6
Que atuam sobre o sistema cardiovascular e renal	7	17,9
Que atuam sobre o sistema nervoso central e periférico	3	7,7
Suplementos vitamínicos e minerais	3	7,7
Que atuam sobre o sistema endócrino e reprodutor	5	12,8
Utilizam duas ou mais classes de medicamentos	7	17,9
Não utilizam	13	33,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Para avaliar as queixas musculoesqueléticas referidas pelos participantes, utilizou-se o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, em que 87,2% apresentaram alguma queixa musculoesquelética nos últimos 12 meses, sendo válido destacar que a região lombar foi a mais comprometida, seguida pela região dos punhos e mãos, conforme detalhado na Tabela 3.

Tabela 3: Resultados do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares aplicado em costureiros de Fortaleza, Ceará, 2023.

Local	Nos últimos 12 meses você teve problemas em:	Nos últimos 12 meses você foi impedido de realizar atividades normais por causa deste problema em:	Nos últimos 7 dias você teve algum problema em:
Pescoço	18 (46,2%)	6 (15,4%)	6 (15,4%)
Ombros	21 (53,8%)	11 (28,2%)	6 (15,4%)
Parte superior das costas	22 (56,4%)	7 (17,9%)	9 (23,1%)
Cotovelos	5 (12,8%)	2 (5,1%)	3 (7,7%)
Punhos/mãos	23 (59%)	12 (30,8%)	12 (30,8%)
Parte inferior das costas	34 (87,2%)	15 (38,5%)	15 (38,5%)
Quadril/coxas	16 (41%)	7 (17,9%)	9 (23,1%)
Joelhos	20 (51,3%)	8 (20,5%)	11 (28,2%)

Tornozelos/ pés	21 (53,8%)	8 (20,5%)	10 (25,6%)
-----------------	------------	-----------	------------

Fonte: Dados da pesquisa.

A qualidade de vida foi analisada por meio do instrumento SF-36, que permite estabelecer escores específicos para oito domínios. Os domínios em que os costureiros apresentaram as menores pontuações foram a “limitação por aspectos físicos” e os “aspectos emocionais”. Estes dados encontram-se na **Tabela 4**.

Tabela 4: Escores dos Domínios do SF-36 de costureiros de Fortaleza, Ceará, 2023.

Domínios SF-36	Média	Desvio-padrão
Capacidade funcional	63,72	21,33
Limitação por aspectos físicos	38,46	42,09
Dor	66,33	10,98
Estado geral de saúde	57,69	22
Vitalidade	57,82	17,98
Aspectos sociais	66,67	26,78
Aspectos emocionais	43,54	44,06
Saúde mental	62,77	18,92

Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A pesquisa buscou analisar o perfil socioeconômico, as queixas osteomusculares e a QV dos costureiros por meio de questionários específicos. Neste estudo de 39 pessoas entrevistadas, 87,2% eram do sexo feminino, na faixa etária de 21 a 50 anos ou mais, realizando trabalho doméstico e com mais de 20 anos de profissão. Em termos de saúde geral (30,8%), possuem duas ou mais comorbidades e não possuem plano de saúde. Entre os medicamentos mais utilizados destacaram-se os que atuam sobre o sistema cardiovascular e renal. Desses profissionais 87,2% apresentaram alguma queixa musculoesquelética nos últimos 12 meses. Dentre todas as áreas anatômicas mencionadas no instrumento aplicado, observou-se que a região lombar foi a mais afetada, seguida pela região dos punhos e mãos, sendo essas as áreas mais frequentemente relatadas pelos entrevistados. No que diz respeito aos domínios relacionados à qualidade de vida, a pontuação mais baixa foi registrada na limitação por aspectos físicos e emocionais.

Em um estudo realizado na cidade de Cianorte no Estado do Paraná, (95%) da amostra também era composta por mulheres (Gomes MN et al., 2016). Tal predominância faz com que as doenças musculoesqueléticas afetem com maior frequência o gênero feminino nessa profissão (Negri JR et al., 2014). Em relação à faixa etária dos participantes, dois estudos apresentaram similaridades (Grobler et al., 2018) com média de idade de 42,3 anos e (Gomez MN, et al., 2016) com média de idade de 40,5 anos. Nessa pesquisa, a maioria das costureiras

tinham 20 anos ou mais de profissão (41%). Já no trabalho de (Moretto et al., 2017) o tempo médio foi entre 6 e 10 anos de profissão (28%).

Com relação às doenças autorreferidas, observou-se neste estudo que a maior prevalência foi de doenças do sistema circulatório (12,8%), seguido pelas sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (10,3%) e que também (30,8%) dos participantes apresentaram duas ou mais comorbidades. Em um estudo realizado com costureiras catarinenses observou-se que (33,8%) delas apresentavam doenças do sistema circulatório (Moretto et al., 2017), esse estudo também apresentou dados semelhantes com relação aos medicamentos, em que as costureiras também tinham um índice mais alto de consumo de medicamento que atuavam sobre o sistema cardiovascular e renal.

Casa Junior (2018), analisando sintomas osteomusculares em costureiras autônomas e empregadas domiciliadas na região metropolitana do Estado de Goiás, Brasil, evidenciou a presença de queixas principalmente em colunas dorsal, lombar e cervical, ombros e punhos/mãos/dedos, respectivamente. Esse achado corrobora com as queixas identificadas no presente estudo, porém difere dos resultados de Moretto et al., (2017), que relatam os ombros como a área do corpo com mais queixas referidas pelas costureiras do município de Indaial, Santa Catarina.

Em uma pesquisa conduzida por Moura et al., (2018) os distúrbios na região lombar se fizeram presente nos últimos 12 meses com prevalência significativa, afetando 85,3% dos participantes. Kanniappan V e Palani V, (2020) também citaram em seu estudo que 88% dos trabalhadores sofriam com dor na região inferior das costas. Esses dados indicaram uma semelhança com os obtidos nesta pesquisa, visto que a região lombar também foi a maior acometida em relação às queixas analisadas com (87,2%), em referência aos dados colhidos no mesmo espaço de tempo. Outros estudos que também evidenciaram esses achados foram os de Silva e Repolês (2014), com índice de (80%) e Junior et al., (2018) com índice de (67,9%). É importante destacar que a dor lombar é um dos principais motivos do afastamento dessa categoria segundo os autores Carvalho et al., (2023) e Moretto et al., (2017).

Na presente pesquisa, a região de punhos e mãos foi a segunda área mais relacionada com queixas nos últimos 12 meses pelos profissionais da costura de Fortaleza, Ceará. Esse achado está em consonância com os resultados de outros dois estudos, o primeiro realizado por Moura et al., em (2018), que examinou a incidência de sintomas osteomusculares e os fatores relacionados à ocupação de costureira na cidade de Caruaru, em Pernambuco, obtendo uma prevalência de (33,8%) sendo a queixa secundária em meio as outras relatadas pelos participantes do estudo. No segundo estudo, realizado com profissionais da costura que

trabalhavam em indústria de couro na cidade de Chennai na Índia, que tinha como objetivo de averiguar a prevalência de queixas osteomusculares, o resultado foi de (49%) dos participantes relatando queixas na região de punhos e mãos no ano antecedente a coleta de dados (Kanniappan V e Palani V, 2020).

Neste estudo, a ergonomia não foi considerada, porém, é amplamente reconhecido que no ambiente de trabalho, ela desempenha um papel crucial como fator de proteção contra o surgimento de LER/DORT. Permanecer sentado em uma postura incorreta por períodos prolongados pode acarretar consequências preocupantes, redução ou eliminação da curvatura da lombar, aumento da pressão dentro dos discos intervertebrais, incluindo dores nas regiões da coluna, pescoço e membros superiores (Soares; Diniz, 2011). Essas características contribuem para o desenvolvimento de doenças ocupacionais associadas a tais condições (Oliveira, 2017). No presente estudo, 84,6% dos profissionais da costura trabalhavam de forma doméstica, sob esse aspecto, Negri et al., (2014) evidenciou que os costureiros domésticos eram os mais afetados por LER/DORT.

Considerando-se a qualidade de vida, os costureiros deste estudo obtiveram pontuações mais baixas nos domínios de limitação por aspectos físicos (38,46) e emocionais (43,54). Tal achado corrobora com outros dois estudos que encontraram baixas pontuações referentes à qualidade de vida. O primeiro, de autoria de Praia et al., (2013), realizado na cidade de Coari no Amazonas, identificou que os aspectos emocionais, seguidos de limitação funcional apresentaram os menores índices. O segundo, estudo de Moretto et al., (2017), apresentou também pontuações baixas em aspectos emocionais, limitação funcional e aspecto geral de saúde. Acredita-se que tal situação possa estar associada à grande participação feminina no grupo estudado, em que, além do trabalho com a costura, são responsáveis pelas tarefas domésticas de casa, contando com uma jornada dupla de trabalho, com tempo escasso para realização de atividades físicas, lazer e distrações (Gomes MN, et al., 2016) e (Negri et al., 2014).

Intervenções visando a melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores podem abranger modificações organizacionais no ambiente de trabalho, melhora no desenho dos equipamentos para uma função ergonômica mais adequada, pausas fracionadas durante o expediente, alternância entre máquinas para evitar a permanência prolongada em um mesmo movimento, estímulo à prática de exercícios físicos e regulamentação dos trabalhadores informais (Oliveira, 2017). Essas adaptações têm o potencial de contribuir de maneira positiva para a redução da incidência de sintomas osteomusculares, promovendo a manutenção da saúde, garantindo a recuperação física e minimizando o processo de fadiga muscular e microtraumas,

resultando assim em uma melhoria na qualidade de vida dessa classe (Carvalho et al., 2023; Moura et al., 2018).

5 LIMITAÇÕES

No presente estudo, os fatores limitantes considerados referem-se à subjetividade dos sintomas, que reduz a certeza acerca da veracidade das respostas dos participantes. Abordou-se um número reduzido de costureiros domésticos devido à complexidade em estabelecer contato com esses profissionais. A dificuldade residiu no acesso mais desafiador, especialmente em relação à logística do deslocamento dos pesquisadores para as diversas localidades onde esses trabalhadores residem, não existindo um cadastro disponível para facilitar esse processo. Até onde tem-se conhecimento, este é o primeiro estudo a analisar as queixas osteomusculares e a qualidade de vida de costureiros na cidade de Fortaleza. Reconhecendo a relevância e a necessidade de aprofundamento do tema em questão, sugere-se a realização de mais pesquisas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizado de forma transversal, o presente estudo delineou as características sociodemográficas e de saúde, avaliou a manifestação de desconfortos osteomusculares e qualidade de vida em costureiros na cidade de Fortaleza - CE.

Os participantes da pesquisa foram predominantemente do gênero feminino, com faixa etária acima de 40 anos, com ensino médio concluído e trabalhavam de forma doméstica. A maioria tinha acima de 15 anos de profissão e tinha remuneração acima de um salário mínimo.

A presença de uma ou mais comorbidades ocorreu na maioria deles e tiveram maior consumo de medicamentos com atuação no sistema renal e cardiovascular. Nos últimos 12 meses, os costureiros relataram um maior número de queixas na região lombar, seguido pelas regiões de punhos e mãos. A busca por um atendimento profissional neste último ano se deu devido à dor lombar e a mesma foi a mais relatada nos últimos 7 dias, porém, o número de pausas no trabalho por queixas foi de baixa significância.

A qualidade de vida dos profissionais da costura, apresentou baixa pontuação nos domínios referentes a aspectos físicos e aspectos emocionais.

REFERÊNCIAS

- AMBROSI, Dagmar; QUEIROZ, Maria de Fátima Ferreira. Compreendendo o trabalho da costureira: um enfoque para a postura sentada. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 29, p. 11-19, 2004.
- BEZERRA, Eciane Soares da Silva. O mercado metropolitano de confecção nos circuitos da economia urbana de Fortaleza-CE. 2018.
- CARVALHO, Mykael Ferreira et al. Caracterização de operadoras de máquina de costura através da aplicação do questionário nórdico para estimar a prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. 2023.
- CASA JUNIOR, Adroaldo José et al. Satisfação no trabalho e sintomas osteomusculares em costureiras autônomas e empregadas da região metropolitana de Goiânia. 2018.
- CICONELLI, Rozana Mesquita et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Rev bras reumatol**, v. 39, n. 3, p. 143-50, 1999.
- DE FREITAS POSTIGO, Isabella Stéfanny et al. A influência entre a ascensão do capitalismo e o aumento do número de casos de LER/DORT, uma revisão de literatura/The influence between the rise of capitalism and the increase in the number of RSI/WMSD cases, a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16639-16646, 2021.
- DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. Editora Blucher, 2012.
- FARSEN, Thaís Cristine et al. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 1, 2018.
- GENARO, Beatriz Fernandes; ALVES, Dayane Nayara. Alinhavando moda e direto: estudos sobre as indústrias têxteis e de moda: Stitching fashion and law: textiles and fashion industries studies. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 71295-71302, 2022.
- GOMES, Mônica Negrão; CARVALHO, Nick Dorneli de; NISHIHARA, Renato Mitsunori. Análise da qualidade de vida dos costureiros e sua relação com o vínculo empregatício. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 3, p. 237-44, 2016.
- GONÇALVES DE MOURA, Wycara Juliany et al. Ocorrência de sintomas osteomusculares e fatores associados à profissão de costureira no município de Caruaru/PE. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 3, 2018.
- HOSSAIN, Mohammad Didar et al. Prevalência de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho (DORT) e avaliação de risco ergonômico entre trabalhadores de confecções prontas de Bangladesh: um estudo transversal. **PloS um**, v. 13, n. 7, pág. e0200122, 2018.
- KANNIAPPAN, Vadivelan; PALANI, Vignesh. Prevalência de distúrbios musculoesqueléticos entre trabalhadores de máquinas de costura em uma indústria de couro. **Revista de Medicina do Estilo de Vida**, v. 2, pág. 121, 2020.
- SANTOS, Marlon Cavalcante; SILVA, José Borzacchiello da; BEZERRA, Eciane Soares da Silva. Entre o vestir e o proteger: os circuitos da economia urbana na indústria de confecção em

tempos de pandemia de Covid-19, em Fortaleza-Ceará. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 21, 2021.

MORETTO, Anacléia Fernanda; CHESANI, Fabíola Hermes; GRILLO, Luciane Peter. Sintomas osteomusculares e qualidade de vida em costureiras do município de Indaial, Santa Catarina. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 24, p. 163-168, 2017.

NEGRI, Júlia Raquel et al. Perfil sociodemográfico e ocupacional de trabalhadores com LER/DORT: estudo epidemiológico. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 555-570, 2014.

OLIVEIRA, Kamila Almeida de. Análise ergonômica do trabalho uma indústria de confecção com ênfase na função costureira. **Engenharia Segurança do Trabalho-Tubarão**, 2017.

PAULA, A. J. F. et al. Avaliação de Risco Ergonômico em Indústria de Confecção através do Método de Análise Postural Ovako Working Posture Analysing System-OWAS. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA DE DESIGN**. 2009.

PRAIA, Darllene Tinoco et al. Risco ergonômico em costureiras da indústria de confecções de Coari-AM. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 3, n. 2, 2013.

SANTOS, Marlon Cavalcante. A dinâmica do circuito da economia urbana na produção de confecções em Fortaleza-CE. 2014.

SILVA, Fernanda Godinho; REPOLÊS, Ramon. Análise da dor e qualidade de vida (QV) em costureiras de confecções de pequeno porte na cidade de Ervália, MG. **ANAIS SIMPAC**, v. 6, n. 1, 2016.

SOARES, Marcelo Márcio; DINIZ, Raimundo Lopes. Proteção Contra Riscos Ergonômicos. **MATTOS, UA de O.; MÁSCULO**.